



A LEITURA LITERÁRIA COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CASTRO, Maria da Conceição de Sousa de, GEPEID/UFMA
conceicacastro2016@gmail.com

SAMPAIO, Cristiane Cabral Raposo, GEPEID/UFMA,
sampaioocrs@gmail.com ³

Orientador MELO, José Carlos de, GEPEID/UFMA
mrzeca@terra.com.br ²

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta “A leitura Literária como ferramenta para formação de leitores na instituição de educação infantil”, que tem como objetivo geral demonstrar como a participação de crianças da Educação Infantil, em situações de leitura, favorece o desenvolvimento da linguagem oral, a ampliação do vocabulário e o gosto pela leitura. Com os objetivos específicos pretende-se: discutir estratégias de aprendizagem que favoreçam o manuseio de diferentes portadores de textos, com vistas à aquisição pela criança de comportamento leitor; analisar na literatura infantil aspectos ligados às práticas de leitura oral e de imagens; manusear diferentes gêneros textuais, relacionando ilustração e as prováveis manifestações de sentimentos, experiências, ideias e opiniões das crianças durante a leitura oral.

A base teórico-metodológica é formada por autores como Bajour (2012), Chartier (1990); Lerner, (2002), dentre outros. O recorte investigativo adota a abordagem qualitativa, tendo em vista à mediação de momentos de formação continuada com docentes, em sessões de estudos e produção de materiais para a realização de oficinas. Os resultados verificados decorrem de práticas vivenciadas na Unidade de Educação Básica Mário Pereira Infantil, na Vila Sarney, em São Luís/MA, com crianças, pais e comunidade.

E, portanto, exige uma abordagem metodológica diferenciada para que a leitura seja realizada com a participação ativa de crianças, com vistas ao desenvolvimento da linguagem oral, da ampliação do vocabulário e do gosto em ler e escrever, por meio da realização das sessões Simultânea de Leitura.

Dessa forma, pretendemos demonstrar como a participação ativa de crianças em situações permanentes de leitura favorece o desenvolvimento da linguagem oral, a ampliação do vocabulário e do gosto em ler, assim como discutir, por meio de vivências, diferentes estratégias de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do comportamento leitor em crianças em relação a diferentes portadores de textos, analisando na literatura infantil aspectos fundamentais que aparecem nas entrelinhas de leitura oral e de imagens.

Para atender a esse propósito, foi sugerido o manuseio de diferentes portadores de textos, observando a qualidade textual e a intenção gráfica dos autores, a relação entre o texto e a ilustração, e as prováveis manifestações de sentimentos, experiências, ideias e opiniões das crianças durante a leitura oral.

Após a apresentação desta introdução, seguimos explicando que na seção dois abordamos sobre “A leitura e seus fundamentos metodológicos”, trazendo algumas fundamentações teóricas que deram sustentação ao percurso metodológico aplicado, a exemplo das concepções de leitura e de comportamento leitor.



A seção três apresenta o percurso didático-metodológico da proposta de leitura na escola-campo, destacando os sujeitos envolvidos nas ações, bem como alguns desdobramentos das atividades.

Tratamos também de algumas evidências obtidas durante a aplicação das práticas de leitura, buscando captar o envolvimento dos sujeitos no processo, a exemplo da participação das crianças, das educadoras e dos familiares, traduzidos em forma de registros fotográficos, tendo em vista o destaque dado a percepção das autoras no que se refere ao comportamento leitor dos envolvidos.

Na conclusão apresenta-se os resultados obtido durante o percurso realizado no ano letivo de 2024. Destacamos, portanto, as evidências obtidas por meio da observação direta das atividades realizadas com crianças, educadoras e familiares.

2 A LEITURA E SEUS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A discussão em torno de diferentes estratégias para a promoção das crianças prioriza o desenvolvimento infantil, centrado na mudança de comportamento, no que chamamos de comportamento leitor, entendido como “atitudes relacionadas ao ato de ler” (Lerner, 2002, p.28).

Para atender a este propósito, é necessário promover a aproximação da criança com diferentes portadores de textos, especialmente as obras literárias. E neste sentido, somamos as sessões de estudos realizadas com as educadoras, entendidas como fundamentais no processo, já que além de receber formação para que consigam aplicar os conhecimentos obtidos nas oficinas de leitura na escola, possam ser multiplicadoras desta ação. Que, de uma forma geral, consiste em formação em serviço, favorecendo a aprendizagem colaborativa entre os pares, ampliando o conhecimento literário das obras selecionadas e seus respectivos autores. Assim, educadores, a partir dessas sessões de estudo também se tornam leitores habituais, no sentido de que:

[...] a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. [...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Aprendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura, supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora jamais é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura [...] (Chartier, 1998, p. 77).

Daí a importância do manuseio de diferentes textos, explorando as imagens por meio da observação para que a relação entre texto e ilustração ganhe sentido. “Se o que queremos é que as crianças compreendam e participem é preciso criar condições para que isso aconteça” (Sepúlveda; Teberosky, 2016, p. 70).

Então, o que se espera neste protagonismo da criança é a manifestação de sentimentos, das experiências, das ideias e das opiniões percebidas por meio de relatos após as sessões de leitura em voz alta, já que:

Na sociedade atual a criança está imersa numa diversidade enorme de situações onde os textos representam situações discursivas significativas, seja para dar asas à imaginação como no caso dos contos tradicionais, ou apenas para saber o nome de um produto utilizado no dia a dia como os rótulos. Seja qual for o tipo de texto a criança necessita da ajuda de um adulto para ler com ela a mensagem presente naquele texto que ela ainda



não dispõe dos conhecimentos formais de leitura para decifrá-lo. Mas pode compreendê-lo a partir da leitura de outra pessoa (Bajour, 2012, p. 61-61).

A leitura associada ao ato de compreender o texto escrito é um dos fundamentos teóricos que respaldam esta prática de leitura para os pequenos da educação infantil.

Diante disso, temos o espaço coletivo da escola como ambiente favorável para estimular e favorecer o ato de ler, este que permeia todas as atividades didáticas e não didáticas desenvolvidas com as crianças, durante o período de permanência dela na instituição de ensino. Então, a defesa feita aqui é que as práticas pedagógicas adotem rotinas sistemáticas, bem planejadas para que o aspecto oral da língua escrita seja explorado cotidianamente

Com base nos argumentos defendidos e nas evidências obtidas no campo pesquisado, podemos afirmar que a leitura literária, em algum momento do desenvolvimento da criança, a fará sair da condição de ouvinte do texto lido ou dramatizado pela educadora, para a condição de leitora – naquela postura de quem lê e abstrai sentido do texto, em voz silenciosa, por meio da compreensão das imagens e das palavras.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PROPOSTA DE LEITURA

O projeto iniciou em 2024, no mês de maio, na Unidade de Educação Básica Mário Pereira, com crianças, educadoras e estudantes da Educação Infantil. Durante este período, já foram aplicadas 09 sessões, sendo 01 sessão de formação docente, 07 sessões de leitura com as crianças da creche e pré-escola (crianças de 03 a 05 anos) e 01 sessão com os pais.

Nesta abordagem qualitativa dos procedimentos didáticos para a consecução dos objetivos do projeto, as práticas de mediação favorecem o compartilhamento de responsabilidades entre o agente formador e os educadoras que atuam na instituição. E, como foi evidenciado na Educação Infantil, esta formação ocorreu em sessões de estudos, tendo em vista a aplicação dos conhecimentos aprendidos em oficinas de Leitura com a participação das crianças.

Nestes termos, os procedimentos metodológicos também incluem a participação ativa dos sujeitos, educadoras e crianças da Educação Infantil, já que as sessões de estudo requerem a disponibilidade de tempo, espaço e recursos materiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos previstos para as sessões de Leitura têm base em pressupostos básicos ancorados na mudança de comportamento leitor, para que a leitura de um livro, por exemplo, tenha sentido em seu conjunto da obra, ou seja, não basta ter capas, páginas e textos para ser um livro adequado para ser lido pelas crianças. Desse modo, notou-se a gradativa mudança de comportamento dos educadores em relação aos critérios de escolha, planejamento e execução da leitura para as crianças.

Por sua vez, evidenciamos nas crianças mais autonomia quanto às decisões de escuta da história selecionada pelas educadoras, haja vista que elas decidem em quais sessões querem estar para escutar as narrativas das educadoras. Além do aumento do interesse em participar ativamente do processo, tendo reflexos na capacidade de crítica literária.



CONSIDERAÇÕES

No estudo sobre a leitura, concluiu-se que a discussão de vivências definiu novas estratégias de aprendizagem, tendo em vista a mudança de comportamento leitor na instituição.

E da análise pretendida da literatura infantil incorporou aspectos ligados às práticas de leitura oral e de imagens, estas que resultaram em práticas ativas na escola de Educação Infantil, em estudo.

Palavras-chave: leitura literária. educação infantil. formação e leitores.

REFERÊNCIAS

SEPÚLVEDA, Angélica; TEBEROSKY, Ana. As crianças e as práticas de leitura e de escrita. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas Entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto alegre: Artmed, 2002.

